



## A divisão do trabalho em agroecossistemas com barragens subterrâneas no semiárido baiano

*The division of labor in agroecosystems with subsurface dams in the semi-arid of Bahia, Brazil*

SILVA, Tiago Edvaldo Santos<sup>1</sup>; FERREIRA, Gizelia Barbosa<sup>2</sup>; SILVA, Maria Sonia Lopes da<sup>3</sup>; ALMEIDA, Carmen Alves<sup>4</sup>; MOTA, Camila Lucena<sup>5</sup>

1 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão, [tiagoedvaldo@hotmail.com](mailto:tiagoedvaldo@hotmail.com); 2 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão, [gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br](mailto:gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br); 3 EMBRAPA Solos UEP Recife, [sonia.lopes@embrapa.br](mailto:sonia.lopes@embrapa.br); 4 SEBRAE-BA, [carmenaalves@gmail.com](mailto:carmenaalves@gmail.com); 6 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão, [camila.lmota@gmail.com](mailto:camila.lmota@gmail.com)

*Seção Temática: 5. Construção do Conhecimento Agroecológico*

### Resumo

As tecnologias de captação, armazenamento e conservação da água da chuva tem contribuído para o desenvolvimento local na região semiárida brasileira. Este trabalho objetiva avaliar a divisão do trabalho a partir do fator tempo em dois agroecossistemas com barragem subterrânea no município de Canudos-BA. A metodologia utilizada foi qualitativa envolvendo a ferramenta Calendário, adaptada do Diagnóstico Rural Participativo- DRP, unindo o calendário agrícola, sazonal, de atividades por gênero e idade em uma só ferramenta. Observou-se nas duas propriedades que homens e a mulheres dividem a maioria das atividades, mas que as mulheres têm uma rotina de trabalho mais constante que o homem, pois suas atividades não dependem exclusivamente do período chuvoso. O DRP permitiu que as famílias refletissem sobre a divisão do trabalho, a multifuncionalidade de seu agroecossistema e as relações de gênero que permeiam os papéis que as mulheres e os homens cumprem na propriedade.

**Palavras-chave:** multifuncionalidade, gênero, captação e armazenamento de água da chuva.

**Abstract:** Access to water, limiting local development factor in the Brazilian semiarid region, is increasing through capture technologies, storage and conservation of rainwater. This study aims to evaluate the division of labor from the time factor in two agroecosystems with underground dam in the municipality of Straws, semiarid region of Bahia, Brazil. The methodology was qualitative involving the Calendar tool, adapted from Rural Appraisal Participativo- DRP, joining the agricultural calendar, seasonal and activities by gender and age in one tool. It was observed in two properties that men and women share most activities, but that women have a work routine more constant than the man because their activities do not depend exclusively on the rainy season. The tool allowed the families to reflect on the



division of labor on the property, multifunctionality of its agroecosystem and gender relations built through the different roles that women and men meet in these environments.

**Keywords:** multifunctionality, gender, rainwater capture and storage.

### **Introdução**

O acesso à água, fator limitante do desenvolvimento local na região semiárida brasileira, está aumentando através de tecnologias da captação, armazenamento e conservação da água da chuva, que chegam às famílias através de políticas públicas, de projetos de pesquisa e extensão e também por meio da ação de Organizações Não Governamentais.

Uma das tecnologias são as barragens subterrâneas que alteram as dinâmicas ecológicas, sociais e econômicas, no entanto essas mudanças podem ser positivas ou negativas, dependendo, dentre outros fatores, da apropriação da tecnologia pela família agricultora, pois é ela que, enquanto sujeito, promove as transformações em seus agroecossistemas.

Essas transformações produzidas pela introdução de tecnologias de convivência com o semiárido produzem efeitos em várias dinâmicas sociais, entre elas a divisão social do trabalho. As atividades se diversificam e os papéis dos componentes familiares tendem a se modificar para realizar essas atividades.

A realidade observada no semiárido ainda mostra uma disparidade de gênero na divisão do trabalho rural, inicialmente atribuído a uma invisibilidade do papel da mulher na realização de atividades produtivas. Segundo Vidal (2011), “*o mundo da mulher agrária continua sofrendo tradicionalmente um desinteresse evidente por parte do restante dos setores sociais e econômicos*”. Essa divisão sexual do trabalho coloca as atividades realizadas pelas mulheres como improdutivas, sem importância econômica, social e ambiental.



Nessa perspectiva, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a divisão do trabalho a partir do fator tempo e da introdução de novas tecnologias como a barragem subterrânea em dois agroecossistemas no semiárido do Estado da Bahia.

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento do estudo foram selecionadas duas propriedades no município de Canudos, região semiárida do Estado da Bahia, conduzidas por agricultores e agricultoras envolvidos/as em entidades da sociedade civil organizada possibilitando observar o papel que essas organizações sociais têm na vida dos agricultores.

Para construção desses dados foi utilizada no Diagnóstico Rural Participativo a ferramenta Calendário (Verdejo, 2006), adaptando vários tipos de calendário em um só: calendário agrícola, sazonal e de atividades por gênero e idade. Eles foram feitos observando os ciclos de produção e de chuva existentes em cada propriedade, os cultivos e as atividades realizadas na propriedade por gênero e idade a partir do fator tempo, permitindo relacioná-lo com a disponibilidade de alimentos (autoconsumo e comercialização), com o aparecimento de doenças, com rotações de cultivos, evolução dos preços, carga mensal de trabalho, a questão de gênero, entre outras relações que surgiram durante a discussão.

### **Resultados e discussões**

A construção do calendário permitiu observar detalhadamente as dinâmicas que envolvem as atividades desenvolvidas por cada família em sua propriedade, bem como a divisão do trabalho por gênero, e o calendário de chuvas.

Na propriedade 01 a chuva se concentra nos meses de fevereiro a maio, quando há chuva, pois nos últimos anos, segundo os agricultores, a chuva vem reduzindo. Essa família tem uma propriedade mais biodiversa, com muitas atividades de cultivos



integradas a criação animal devido a um maior envolvimento da família com a barragem subterrânea. O homem e a mulher dividem a maioria das atividades e os filhos acompanham em algumas atividades, mas a família ressalta que a prioridade dos filhos é a escola.

Na propriedade 02 (TABELA 1) as atividades de plantio e colheita também se concentram nos meses de chuva, sendo que as atividades referentes à criação animal são contínuas durante todo o ano, acumulando duplas e até triplas jornadas de trabalho. A tabela mostra que a atividade exclusiva das mulheres é tudo referente ao redor de casa, seja no manejo das pequenas hortas, a criação de galinhas e as atividades domésticas, dividindo todas as outras atividades da propriedade com os homens e as crianças. Observou-se também que a barragem subterrânea é uma tecnologia subutilizada nesse agroecossistema já que a família não tem cultivado em sua área.

### **Conclusões**

A ferramenta construída, calendário misto (atividades, gênero e chuvas), permitiu que a família percebesse e analisasse a distribuição de tarefas e de cultivos de suas propriedades, organizando os tipos de cultivos e criação, o período dedicado a essas atividades e as responsabilidades de cada um dentro da propriedade, permitindo refletir sobre a divisão do trabalho na propriedade, a multifuncionalidade de seu agroecossistema e as relações de gênero construídas através dos diferentes papéis que as mulheres e os homens cumprem nesses ambientes. O calendário também possibilitou a reflexão sobre as atividades no período de chuvas, mais ligadas à agricultura, e no período mais seco, concentradas na área de criação animal.

Essa metodologia facilitou a compreensão dos agricultores sobre a importância de refletirem sobre suas atividades para que pudessem identificar e transformar as limitações e as potencialidades encontradas.



## Agradecimentos

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>CHUVA</b>	X	X	X	X	X (inverno)	X (inverno)						X (trovoadas)
Preparo do solo											X (H, M)	X (H, M)
Plantio (milho, feijão, sorgo)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)		X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)					
Colheita (milho e sorgo)			X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)		X (H, M, C)	X (H, M, C)				
Colheita (feijão)				X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)						
Limpeza (palma)							X (H, M, C)					
Corte (palma)	X (H, M, C)								X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)
Vacinação		X (H)							X (H)			
Vermifugação							X (H, M)					
Alimentar os animais (farelo, milho e palma)	X (H, M, C)							X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)
Atividades domésticas	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)
Manejo (ao redor de casa)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)	X (M, C)
Manejo semi-extensivo (prender os animais)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)
Criação de galinhas	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)	X (M)
Escola		X (C)	X (C)	X (C)	X (C)	X (C) (metade do mês)	X (C)	X (C)	X (C)	X (C)	X (C)	
Lazer (sábados, domingos, feriados e dias santos)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)	X (H, M, C)

TABELA 1. Calendário agrícola, de gênero, de chuvas e de atividades da Propriedade 02, Canudos, Bahia, Brasil.

Obs.: H- Homem; M, Mulher e C- Criança.

### Referências bibliográficas:

- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**: um guia prático. Brasília: Gráfica ASCAR, 2006. 61p.
- VIDAL, D. L. Fator trabalho no manejo rural no semiárido nordestino, Brasil. **Arch. Zootec.** 60 (232): 1137-1148. 2011. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/azoo/v60n232/art29.pdf> Acesso em: 20 Mar. 2015.